

Comitê interino recomenda que ricos reduzam a taxa de juros

WASHINGTON — O comitê interino do Fundo Monetário Internacional recomendou ontem aos países industrializados que continuem reduzindo as taxas de juros, a fim de estimular o crescimento da economia mundial e aliviar o peso da dívida externa do Terceiro Mundo. No final de sua reunião semestral, o comitê elogiou a queda nas taxas de juros — ocorrida em 1985 como consequência de ações acertadas entre as principais potências industriais — e manifestou a esperança de que novos progressos na redução dos déficits fiscais e das taxas de inflação "permitam a continuação desse movimento".

Num documento apresentado em conjunto pelo presidente do comitê e do Grupo dos Dez, o ministro das Finanças da Holanda, H. Onno Rüding, e pelo diretor-gerente do FMI, Jacques de Larosière, o comitê interino argumenta que as taxas de juros devem cair logo, para aproveitar o quadro favorável da conjuntura mundial, mais aliviada com a queda nos preços do petróleo e nos índices de inflação. Além disso, o compromisso dos Estados Unidos de reduzir o seu déficit orçamentário e os ajustes cambiais entre as principais moedas deverão propiciar novas reduções nas taxas de juros, principalmente nos países que apresentam grande superávit, como o Japão e a Alemanha Ocidental.

O comitê interno também se manifestou favorável ao Plano Baker, anunciado pelo secretário do Tesou-

ro dos Estados Unidos na última reunião plenária do FMI e que prevê a liberação de novos empréstimos aos países com grande volume de dívidas externas. Pediu, ainda, às nações industrializadas que procurem crescer, diminuir suas taxas de juros e conter o protecionismo.

CONTRA A REFORMA

No documento, os membros do comitê interino anunciaram que o organismo é contra uma reforma do sistema monetário internacional nos moldes sugeridos pelo Grupo dos 24 (de que o Brasil faz parte), o qual exige o estabelecimento de faixas de flutuação maiores e mais delimitadas (10% abaixo e 10% acima das cotações oficiais) nos mercados de câmbio.

O Fundo Monetário Internacional comprometeu-se, com a ajuda dos países-membros, a estudar o fortalecimento de seu papel de vigilância para que as nações, desenvolvidas ou em desenvolvimento, não promovam a execução de políticas que possam colocar em risco o equilíbrio da economia mundial.

Essa declaração sobre o "papel fiscalizador" do FMI foi interpretada como uma vitória do Grupo dos 24, que luta para que as políticas do organismo sejam simétricas para ricos e pobres. Esse mesmo conceito de simetria também foi usado pelo secretário do Tesouro norte-americano, James Baker III, quando ele se referiu às possíveis reformas do sistema monetário internacional.



Arquivo
Baker, a favor da simetria